



**MODALIDADE: Pesquisa Concluída**

## **EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE VIDEIRA – SC**

*Marcelo Neis Tragancim<sup>1</sup>; Nadir Paula da Rosa<sup>2</sup> Josy Alvarenga Carvalho Gardin<sup>3</sup>*

Refletir sobre o desenvolvimento de uma região e suas estratégias de reprodução social, permitem entender as dinâmicas que ocorrem no decorrer do tempo em termos econômicos, sociais e ambientais. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é identificar e descrever a evolução e diferenciação dos sistemas agrários de um recorte de municípios, membros da Agência de Desenvolvimento Regional de Videira, composto por Arroio Trinta, Fraiburgo, Iomerê, Pinheiro Preto, Salto Veloso, Tangará e Videira, situados no Vale do Rio do Peixe – SC. Como aporte metodológico utilizou-se a abordagem metodológica dos sistemas agrários, e a pesquisa foi de natureza bibliográfica, utilizando pesquisas em documentos e livros históricos sobre a região e sites de pesquisa como IBGE. Fez-se uma reconstituição histórica da região, com intuito de entender como ocorreu a evolução dos modos de exploração dos meios, bem como a evolução da reprodução social. Trata-se de uma região bastante empreendedora, que teve e ainda mantém como eixo de desenvolvimento o setor agropecuário. A região do Vale do Rio do Peixe foi uma das últimas áreas a serem colonizadas no estado. A atividade econômica predominante consistia na extração de madeira a qual atraía populações para esta região, e também, apesar de pouco significativa, a extração de erva-mate. Inicialmente, as terras eram ocupadas por índios e caboclos, e mais tarde por migrantes oriundos em sua grande maioria das “Colônias Velhas” do Rio Grande do Sul. Estes últimos foram implantando aos poucos a produção pecuária de suínos e aves e dos seguintes produtos agrícolas: milho, arroz, feijão, soja e frutíferas. A estrutura fundiária desta região tem em sua maioria estabelecimentos com características de minifúndios, desde o seu processo de colonização. Tal estrutura fundiária foi o cenário onde estes migrantes, em pouco tempo, construíram um centro dinâmico da economia da região. Tal fato possibilitou a implantação e o desenvolvimento das agroindústrias catarinenses que cresceram baseadas no sistema de integração agroindustrial. Para identificação dos sistemas agrários utilizou-se as variáveis: principais categorias, exploração do ecossistema natural e do ecossistema cultivado, produtos da exploração do meio, instrumentos de produção, modelo de

<sup>1</sup> Aluno do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Curso Ensino Médio Integrado em eletroeletrônica. E-mail: [marceloneis49@gmail.com](mailto:marceloneis49@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Docente dos Cursos Ensino Médio Integrado em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática graduações em Agronomia, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica. E-mail: [nadir.rosa@ifc.edu.br](mailto:nadir.rosa@ifc.edu.br)

<sup>3</sup> Professora Josy Alvarenga Carvalho Gardin - Docente dos Cursos Ensino Médio Integrado em Agropecuária, eletroeletrônica e informática e graduações em Ciência da Computação e Engenharia Elétrica. E-mail: [josy.gardin@ifc.edu.br](mailto:josy.gardin@ifc.edu.br)



artificialização do meio (manejo), forças de trabalho, relações de troca, modo de acesso fundiário, excedente agrícola, transição para o sistema seguinte. Os resultados revelaram a existência de três sistemas: sistema agrário indígena que compreendeu até meados do século XVIII, sistema agrário colonizador que compreendia o período de 1889 a meados de 1960 e o terceiro e último sistema agrário é o dos complexos agroindustriais ou atual que iniciou em meados da década de 1960 até os dias de hoje. Esse resultado demonstra que a região ainda tem como tendência manter o seu desenvolvimento econômico, social e ambiental sob o eixo agropecuário, sendo assim, as oportunidades de empreendimentos e de inovações estarão ligadas a esse eixo tecnológico.

Palavras-chave: Sistemas Agrários, Região do Vale do Rio do Peixe, Agricultura Familiar, agropecuária.

Este trabalho teve apoio financeiro do CNPq